Revista Bioética
Print version ISSN 1983-8042 | On-line version ISSN 1983-8034

Rev. Bioét. vol.34 Brasília 2026

Desafios bioéticos do conteúdo sobre preenchimento labial no TikTok

Victória Hanel Dezan [1], *Pietra Franke de Oliveira* [1], *Kátia Sheylla Malta Purim* [1], *Thiago Arahn Detoni* [1], *Renato Nisihara* [1]

1. Universidade Positivo, Curitiba/PR, Brasil.

Resumo

O uso das redes sociais como fonte de informações sobre saúde é situação cada vez mais preocupante, principalmente em relação à qualidade e ética dos conteúdos divulgados. Assim, este estudo avaliou a confiabilidade e aspectos éticos de vídeos sobre preenchimento labial com ácido hialurônico publicados no TikTok. Trata-se de pesquisa transversal e descritiva com 150 vídeos identificados pelo termo "*lip fillers*", publicados entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025. Foram considerados engajamento, divulgação de credenciais profissionais, execução técnica, conformidade com normas de biossegurança, conteúdo informativo, imagens de "antes e depois" e *feedback* dos usuários. Mais da metade dos criadores não informou formação profissional e poucos relataram registro profissional. Embora a maioria das gravações apresentasse medidas básicas de biossegurança, observaram-se falhas técnicas e escassez de conteúdo educativo. Além disso, a frequência de imagens "antes e depois" evidenciou inconformidades éticas, e os resultados reforçam a necessidade de mais fiscalização e regulamentação.

Palavras-chave: Preenchimento labial. Ácido hialurônico. Contenção de riscos biológicos.

Abstract

Bioethical challenges of lip filler content on TikTok

Use of social media as a source of health information is increasingly concerning, especially regarding the quality and ethical standards of disseminated content. Thus, this study evaluated the reliability and ethical aspects of TikTok videos related to hyaluronic acid lip fillers. This cross-sectional descriptive study analyzed 150 videos identified using the search term "lip fillers," published between December 2024 and January 2025. Engagement metrics, disclosure of professional credentials, technical execution, compliance with biosafety standards, informational content, use of before-and-after images, and user feedback were assessed. Over half of the content creators did not disclose their professional background and only a few reported professional registration credentials. Although most videos showed basic biosafety measures, technical shortcomings and a lack of educational content were frequently observed. Moreover, the widespread use of before-and-after images revealed ethical noncompliance, reinforcing the need for greater oversight and regulation.

Keywords: Lip augmentation. Hyaluronic acid. Containment of biohazards.

Resumen

Desafíos bioéticos de los contenidos sobre relleno labial en TikTok

El uso de las redes sociales como fuente de información sanitaria genera preocupaciones sobre la calidad y la ética de los contenidos difundidos. Este estudio evaluó la confiabilidad y los aspectos éticos de videos sobre relleno labial con ácido hialurónico publicados en TikTok. Se realizó un estudio transversal y descriptivo de 150 videos identificados mediante el término "*lip fillers*", publicados entre diciembre/2024 y enero/2025. Se evaluaron la interacción de los usuarios, divulgación de credenciales profesionales, ejecución técnica, cumplimiento de normas de bioseguridad, contenido informativo, uso de imágenes de "antes y después" y retroalimentación de los usuarios. La mayoría de los creadores no informó su formación profesional y pocos reportaron registro profesional. Las publicaciones, en general, presentaron medidas básicas de bioseguridad, pero se observaron fallas técnicas y escaso contenido educativo. Las imágenes de "antes y después" frecuentemente revelan incumplimientos éticos, y es necesario más supervisión y regulación de estos contenidos.

Palabras clave: Aumento de labios. Ácido hialurónico. Contención de riesgos biológicos.

Declaram não haver conflito de interesse.

Pesquisa

O Brasil ocupa o segundo lugar mundial em procedimentos estéticos, atrás apenas dos Estados Unidos [1]. Em 2022, associações internacionais registraram mais de 971.000 procedimentos não cirúrgicos, envolvendo principalmente toxina botulínica e ácido hialurônico (AH), comumente usados em preenchimentos labiais [1]. O AH é um preenchedor dérmico não permanente composto por dissacarídeos repetidos de ácido glucurônico e N-acetilglucosamina. Produzido naturalmente por células mesenquimais, é biocompatível, não tóxico e exibe mínima imunogenicidade. Devido a suas fortes propriedades hidrofílicas, o AH atrai e retém água, permitindo assim que pequenas quantidades criem efeitos volumizadores substanciais nos tecidos tratados, o que o torna altamente adequado para uso cosmético [2].

Procedimentos estéticos como o preenchimento labial ganharam popularidade por serem considerados minimamente invasivos [3]; porém, apesar de seu apelo estético, o preenchimento labial envolve a região perioral anatomicamente complexa, exigindo conhecimento técnico para evitar complicações [4]. Embora eventos adversos ocorram em apenas cerca de 0,5% dos casos, podem incluir isquemia, necrose, infecção e reações alérgicas, enquanto efeitos leves e temporários como dor, hematomas e edema são comuns [5]. Com o uso generalizado das redes sociais, plataformas como o TikTok – que atualmente acumula mais de 91 milhões de usuários no Brasil – tornaram-se fontes importantes de informação sobre saúde[6]. No entanto, a falta de controle de qualidade e a presença de mecanismos de rápida disseminação contribuem para a desinformação: estudos mostram que até 40% das postagens relacionadas a saúde no TikTok contêm informações imprecisas [6-8].

O aumento labial ganhou atenção significativa nas redes sociais, onde profissionais com frequência promovem seus serviços e conhecimentos [9]. A postagem fácil permite que qualquer pessoa compartilhe conteúdo, independentemente do conhecimento especializado, desde que as diretrizes da comunidade não sejam violadas [10]. A estrutura do TikTok reforça ainda mais o engajamento com padrões de beleza idealizados por meio de filtros e tendências virais. Pesquisas demonstram uma correlação entre a exposição a conteúdos estéticos e a disposição para se submeter a procedimentos estéticos [11]. Tal fenômeno, impulsionado pela expansão das redes sociais, normalizou o uso de preenchedores dérmicos – especialmente para o aumento labial – entre indivíduos mais jovens, que os consideram acessíveis e convenientes. No entanto, essa crescente popularidade suscita preocupações de segurança, pois muitos usuários são expostos a informações enganosas e a potenciais riscos à saúde associados à prática não qualificada.

Ademais, o preenchimento labial com ácido hialurônico (AH) não é um procedimento isento de riscos e, portanto, deve ser realizado apenas por profissionais devidamente qualificados, em conformidade com os limites legais e éticos vigentes. O crescente envolvimento de indivíduos não qualificados e a consequente banalização do procedimento têm gerado discussões e preocupações significativas na comunidade científica [12]. Dado esse contexto, este estudo avaliou a qualidade e a confiabilidade das informações sobre preenchimento labial com AH disponíveis no TikTok, apurando informações sobre o perfil do profissional e sua área de formação.

Método

Um estudo descritivo transversal foi realizado buscando inicialmente vídeos “em alta” na plataforma TikTok utilizando o termo “preenchimento labial”, pois essa categoria reúne o conteúdo mais popular e destacado na rede social com base em métricas de engajamento.

Os critérios de elegibilidade incluíram vídeos produzidos no Brasil, em português, por indivíduos da área da saúde, que circulavam na plataforma estudada entre 11 de dezembro de 2024 e 8 de janeiro de 2025. Contas pessoais não relacionadas ao preenchimento labial com AH foram excluídas.

Dois pesquisadores independentes analisaram 15 vídeos por dia, em intervalos de sete dias, sempre às 19h, durante cinco semanas, nas seguintes datas: 11 de dezembro, 18 de dezembro e 25 de dezembro de 2024, 1º de janeiro e 8 de janeiro de 2025.

Os seguintes dados foram coletados e tabulados: dados numéricos, incluindo o número de visualizações, curtidas, compartilhamentos, comentários (com uma avaliação dos negativos) e o número de seguidores do perfil; informações sobre o perfil do promotor, incluindo se eram fornecidas informações de formação profissional, número de registro profissional e qualificações previamente relatadas;

e informações relativas ao procedimento filmado, incluindo se o preenchimento labial com ácido hialurônico (AH) era realizado no vídeo, se eram observadas as disposições da RN-32 relativas ao uso de equipamentos de proteção individual (máscara, luvas e jaleco), se o procedimento era realizado de acordo com técnicas apropriadas e se imagens de antes e depois do procedimento eram apresentadas.

Em relação ao conteúdo informativo dos vídeos analisados, dois vídeos (1,3%) apresentavam informações perigosas ou cientificamente infundadas. Por outro lado, 46 vídeos (30,7%) continham informações consideradas apropriadas e de boa qualidade, enquanto 112 vídeos (68%) não apresentavam informações teóricas sobre o procedimento. As informações foram consideradas perigosas ou cientificamente infundadas se seu conteúdo não foi encontrado em plataformas científicas confiáveis, como PubMed, Cochrane Library e Open Evidence.

Resultados

Um total de 150 vídeos publicados foram avaliados durante o período de estudo, apresentando uma mediana alta no número de visualizações e curtidas. A Tabela 1 resume os dados numéricos que mostram o engajamento e o impacto dos vídeos estudados.

Tabela 1. Dados sobre engajamento com os vídeos avaliados e intervalo interquartil

Dados	Mínimo	Máximo	Mediana	IIQ
Curtidas	43	624.100	1479	740-10,775
Comentários	0	2442	23,5	9-94
Visualizações	253	4.700.000	68.600	31,950-173,525
Compartilhamentos	4	8.816	200	62-510
Seguidores	98	259.500	2647	723-12,925

A Tabela 2 fornece dados sobre a formação profissional relatada. Em relação ao perfil profissional dos produtores dos vídeos, 54% não informavam sua formação profissional; dentre os que informavam, a maioria era dentista. Do total, 87,3% não divulgavam o número da licença profissional.

Tabela 2. Dados sobre formação profissional, procedimentos e qualidade das informações fornecidas nos vídeos avaliados (n=150)

Dados	%
Informação sobre formação profissional (sim)	46,0%
Dentistas	66,6%
Biomédico	24,6%
Esteticista	7,2%
Médico	1,4%
Informação do número do conselho profissional (sim)	12,7%
Procedimento realizado no vídeo	68,0%
Seguiu as normas da RN-32	97,1%
Execução incorreta	33,3%
Conteúdo do vídeo	
Informações perigosas	1,3%
Informações apropriadas	30,7%
Não forneceu informações educativas (apenas o procedimento sendo realizado)	68,0%

Dos 150 vídeos analisados, 114 (76%) mostravam o antes e o depois do procedimento. Quanto a comentários ou reclamações de usuários, 38 vídeos (25,3%) continham opiniões negativas, principalmente com reclamações relacionadas a insatisfação com a técnica do profissional e com os resultados do procedimento.

Discussão

Dados globais recentes revelam um aumento acentuado e contínuo nas intervenções estéticas, gerando crescente preocupação na comunidade médica. Um levantamento recente relatou um aumento mundial de 3,4%, totalizando aproximadamente 34,9 milhões de procedimentos estéticos cirúrgicos e não cirúrgicos realizados por cirurgiões plásticos em 2023 – mais de 15,8 milhões cirúrgicos e 19,1 milhões não cirúrgicos. Essa tendência de alta tem sido consistente na última década, tornando-se particularmente acentuada desde 2021. Nos últimos quatro anos, o número total de procedimentos estéticos aumentou quase 40%, ressaltando tanto a crescente demanda por aprimoramentos estéticos quanto a necessidade de consideração mais rigorosa quanto aos padrões de segurança e ética [13]. Apesar das claras diferenças culturais e sociais entre os países, que tornam certos procedimentos estéticos mais populares em algumas regiões, nossos achados revelam um aumento global substancial em intervenções tanto cirúrgicas quanto não cirúrgicas para aprimorar a aparência física nos últimos 14 anos.

Nossos resultados demonstram alto engajamento, com um grande número de visualizações e curtidas nos vídeos analisados, evidenciando ampla exposição desse conteúdo entre usuários brasileiros. Em relação ao perfil profissional dos postadores dos vídeos, a maioria não fornecia informações sobre sua formação acadêmica – um achado preocupante, pois gera incertezas sobre se esses indivíduos são adequadamente qualificados para realizar o procedimento.

Segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM) e sociedades médicas como a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), procedimentos estéticos invasivos como preenchimentos dérmicos são atos médicos que devem ser realizados exclusivamente por médicos licenciados [14]. No entanto, nossos dados revelam que a maioria dos profissionais nos vídeos analisados eram dentistas. O Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconhece a Harmonização Orofacial e autoriza cirurgiões-dentistas a realizarem procedimentos estéticos na região orofacial [15]. Contudo, outros profissionais permanecem em uma área cinzenta regulatória, pois a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) fiscaliza apenas a aprovação de produtos. Conflitos nas regulamentações e decisões judiciais criam incerteza sobre quem tem autorização legal [16]. Destaca-se que apenas 12,7% forneceram um número de registro profissional válido.

Quanto à realização dos procedimentos apresentados nos vídeos, observou-se uma alta taxa de conformidade com as normas de biossegurança; no entanto, ao se analisar a execução da técnica em si, um terço dos vídeos apresentou falhas técnicas. Alguns autores argumentam que tais deficiências podem refletir a diversidade de formações profissionais envolvidas na realização de procedimentos de preenchimento labial, na ausência de técnicas padronizadas ou diretrizes regulatórias específicas [17].

Apesar de seu perfil de segurança favorável, o uso de preenchedores de ácido hialurônico (AH) pode levar a reações adversas, que geralmente são leves, temporárias e reversíveis. No entanto, complicações mais graves também podem ocorrer, devido não apenas a erros técnicos, mas também à resposta imune do paciente. Essas complicações podem se manifestar como edema persistente, nódulos e placas ilhadas, ou reações granulomatosas como granuloma sarcoide, granuloma de corpo estranho ou paniculite eosinofílica. Assim, a segurança do paciente depende diretamente do nível de formação do profissional e da cuidadosa seleção e manuseio adequado dos materiais de preenchimento [18].

Estudos relatam que a população brasileira está exposta a sérias complicações decorrentes de procedimentos estéticos realizados por profissionais não médicos. Ao analisar 1.058 médicos brasileiros – principalmente dermatologistas e cirurgiões plásticos – que frequentemente gerenciam complicações de tratamentos estéticos [17], o levantamento descobriu que, em média, cada médico tratou cinco casos de complicação por mês, com 17% deles resultando em sequelas

permanentes. As complicações mais comuns incluíam cicatrizes (78,7%), inflamação (72,2%), infecção (65,4%) e necrose tecidual (28,9%) [17].

Embora muitas dessas complicações possam ocorrer de forma imprevisível, várias medidas podem minimizar o risco significativamente. A seleção do preenchedor apropriado e sua injeção no plano anatômico correto, a manutenção de um ambiente estéril, o conhecimento aprofundado das propriedades do produto e a realização de uma avaliação completa do histórico médico do paciente são essenciais para prevenir desfechos adversos. Dado que os lábios representam uma área excepcionalmente dinâmica e sensível, os profissionais devem ter cautela para evitar sobrecorreção ou uso de preenchedores com valores de G elevados ou baixo peso molecular, e garantir a colocação precisa dentro da camada tecidual pretendida [19].

Foi observada uma alta frequência de vídeos de "antes e depois" (76%) — uma prática que suscita preocupações éticas, pois pode levar o público a uma percepção distorcida dos resultados e dos riscos envolvidos. Segundo o Conselho Federal de Medicina [20,21], essas imagens devem ter finalidade educativa e conter explicações ou legendas especificando a indicação do procedimento, fatores que podem influenciar o desfecho e possíveis complicações. Claramente, esses requisitos não estão sendo atendidos nas plataformas de redes sociais. Além disso, o uso generalizado de imagens de antes e depois também gera preocupações em relação à privacidade, confidencialidade e consentimento informado. Mesmo quando pacientes autorizam a divulgação de imagens, permanecem questões éticas quanto à potencial exploração de informações pessoais de saúde para fins promocionais e à influência que tais imagens podem exercer sobre públicos vulneráveis buscando intervenções estéticas.

O alto engajamento observado reforça o papel das redes sociais como amplificadoras de informações sobre saúde e a oportunidade ética para profissionais qualificados as utilizarem de forma responsável. No entanto, os riscos à saúde pública decorrem principalmente de criadores de conteúdo não qualificados. A ausência de credenciais profissionais e a presença de falhas técnicas na execução de procedimentos transformam o potencial educacional das redes sociais em uma ameaça à segurança do paciente. Algoritmos de recomendação, impulsionados por curtidas, compartilhamentos e tempo de exibição, priorizam a popularidade em vez da precisão. Essa neutralidade amplifica conteúdo de baixa qualidade, substituindo o conhecimento baseado em evidências. Essa exposição incentiva decisões estéticas impulsivas, pois a interação frequente aumenta a aceitação de intervenções estéticas. O apelo visual da plataforma promove ainda mais o comportamento impulsivo e práticas eticamente questionáveis, incluindo a exibição de imagens de "antes e depois".

Do ponto de vista bioético, os achados deste estudo vão além das preocupações com a qualidade técnica e a conformidade regulatória. Plataformas de mídia social como o TikTok se tornaram fontes importantes de informações sobre saúde para milhões de usuários, frequentemente influenciando percepções e decisões sobre procedimentos estéticos [6-8]. A popularidade de conteúdos sobre aumento labial é particularmente relevante porque a exposição a informações estéticas nas redes sociais tem sido associada a um desejo crescente de se submeter a intervenções estéticas, especialmente entre jovens adultos [9-11]. Neste contexto, o respeito pela autonomia individual requer que as decisões sejam baseadas em informações precisas, equilibradas e fundamentadas em evidências. No entanto, quando os procedimentos estéticos são predominantemente apresentados por meio de conteúdo visual persuasivo, resultados idealizados e narrativas promocionais, sem discussão adequada sobre riscos, limitações e potenciais complicações, pode haver comprometimento das condições necessárias para a tomada de decisão informada [4,18,19].

Além disso, o princípio da não maleficência pode ser problematizado quando informações incompletas ou potencialmente enganosas contribuem para expectativas irrealistas ou incentivam indivíduos a buscarem procedimentos invasivos sem compreender totalmente suas implicações [8,10]. A alta frequência de imagens de antes e depois identificadas neste estudo é particularmente relevante, pois o uso de tais imagens em publicidade relacionada a saúde está sujeito a restrições éticas e não deve induzir expectativas irreais em relação aos resultados [20,21]. Usuários de redes sociais, especialmente adolescentes e jovens adultos, constituem uma população vulnerável devido a

sua maior suscetibilidade a pressões estéticas, mecanismos de validação social e padrões idealizados de beleza [11]. Portanto, a responsabilidade ética dos profissionais da saúde e criadores de conteúdo vai além da competência técnica e inclui um compromisso com a comunicação verdadeira, transparente e socialmente responsável. A promoção de informações confiáveis sobre saúde, que respeitem a dignidade humana, preservem a autonomia informada e minimizem o risco de danos, deve ser considerada uma obrigação ética fundamental em ambientes digitais contemporâneos.

Este estudo apresenta certas limitações inerentes. Primeiro, devido ao delineamento transversal, a coleta dados se refere a um único ponto no tempo, o que pode limitar a generalização dos achados. Segundo, a característica de constante evolução das plataformas digitais – com seu vasto e continuamente crescente volume de uploads e visualizações – torna desafiador obter um conjunto de dados totalmente representativo e estável. No entanto, nossos dados fornecem *insights* valiosos sobre as tendências atuais e a qualidade das informações sobre estética compartilhadas nas redes sociais no Brasil.

A injeção de preenchedores de ácido hialurônico (AH) não é isenta de complicações, e os profissionais devem estar plenamente cientes tanto de potenciais ocorrências quanto do manejo apropriado. Conhecimento aprofundado da anatomia facial, técnicas procedimentais precisas e princípios essenciais de segurança são fundamentais ao realizar o preenchimento labial com AH. Considerando a crescente popularidade desses procedimentos e o aumento do número de profissionais com formação inadequada, há necessidade urgente de maior padronização e regulamentação por autoridades de saúde competentes para garantir a segurança do paciente e proteger a saúde pública.

Estes achados podem ser interpretados com base no referencial do principialismo, particularmente os princípios de autonomia e não maleficência, e no conceito de vulnerabilidade, que é especialmente relevante em ambientes digitais onde com frequência há a intersecção de interesses comerciais, amplificação algorítmica e tomada de decisão sobre saúde.

Considerações finais

Este estudo demonstra que conteúdo sobre preenchimento labial altamente popular no TikTok frequentemente carece de elementos essenciais de comunicação ética em saúde, incluindo transparência sobre credenciais profissionais, discussão equilibrada de riscos e benefícios, e informações educativas fundamentadas em evidências científicas. A disseminação generalizada desse conteúdo gera preocupações de que as redes sociais possam influenciar decisões estéticas de saúde por meio de apelo visual persuasivo, em vez de compreensão informada. Do ponto de vista bioético, esses achados refletem desafios envolvendo autonomia, não maleficência e responsabilidade profissional. Quando informações sobre saúde são apresentadas fundamentalmente como conteúdo de marketing, os usuários podem ser expostos a percepções distorcidas de segurança, eficácia e resultados esperados. Neste contexto, proteger os indivíduos da desinformação torna-se um imperativo ético. É necessário haver maior responsabilização por parte de criadores de conteúdo, conselhos profissionais, agências reguladoras e plataformas digitais para garantir que a comunicação em saúde nas redes sociais promova a tomada de decisão informada, respeite a vulnerabilidade humana e priorize o bem-estar do paciente em vez de interesses comerciais.

Referências Bibliográficas

1. International Society of Aesthetic Plastic Surgery. International survey on aesthetic/cosmetic procedures performed in 2022. ISAPS [Internet]. 2022 [acesso 12 out 2025]. Disponível: https://tinyurl.com/4wf7efjc
2. Fagien S. Facial soft-tissue augmentation with injectable autologous and allogeneic human tissue collagen matrix (autologen and dermalogen). Plast Reconstr Surg [Internet]. 2000 [acesso 12 out 2025];105(1):362-73. DOI: 10.1097/00006534-200001000-00057

3. Love M, Saunders C, Harris S, Moon Z, Veale D. Redefining beauty: a qualitative study exploring adult women's motivations for lip filler resulting in anatomical distortion. Aesthet Surg J [Internet]. 2023 [acesso 12 out 2025];43(8):907-16. DOI: 10.1093/asj/sjad050
4. Almeida ART, Renegas R, Boggio R, Bravo B, Braz A, Casabona G *et al*. Diagnóstico e tratamento dos eventos adversos do ácido hialurônico: recomendações de consenso do painel de especialistas da América Latina. Surg Cosmet Dermatol [Internet]. 2017 [acesso 12 out 2025];9(3):204-13. DOI: 10.5935/scd1984-8773.20179302
5. Kar M, Muluk NB, Bafaqeeh SA, Cingi C. Is it possible to define the ideal lips? Acta Otorhinolaryngol Ital [Internet]. 2018 [acesso 12 out 2025];38(1):67-72. DOI: 10.14639/0392-100X-1511
6. Coster H. More TikTok users turning to the app for news, Pew study shows. Reuters [Internet]. Business; 15 nov 2023 [acesso 12 out 2025]. Disponível: https://tinyurl.com/mwfkkx2u
7. Kemp S. TikTok users, stats, data & trends for 2025. Data Reportal [Internet]. Global Digital Insights; 2025 [acesso 12 out 2025]. Disponível: https://tinyurl.com/vyu3vp8h
8. Brewster J, Arvanitis L, Pavilonis V, Wang M. Misinformation Monitor: September 2022. NewsGuard [Internet]. 2022 [acesso 12 out 2025]. Disponível: https://tinyurl.com/44jnc68y
9. Atiyeh BS, Beaineh PT, Hakim CRA, Makkawi KW, Habr NT, Zeineddine JH *et al*. Lip augmentation with soft tissue fillers: social media, perceptual adaptation, and shifting beauty trends beyond golden standard ideals. Plast Reconstr Surg Glob Open. 2024;12(10):e6238. DOI: 10.1097/GOX.0000000000006238
10. Botta SPM, Santos I. Guerra da desinformação: o TikTok como arma. PUC-SP [Internet]. PUC Check; 2025 [acesso 1 out 2025]. Disponível: https://tinyurl.com/yck3nx69
11. Walker C, Krumhuber EG, Dayan SH, Furnham A. Effects of social media use on desire for cosmetic surgery among young women. Curr Psychol [Internet]. 2021 [acesso 12 out 2025];40(3):3355-64. DOI: 10.1007/s12144-019-00282-1
12. Zargaran D, Zargaran A, Terranova T, Khaledi H, Robinson A, Davies J *et al*. Profiling UK injectable aesthetic practitioners: a national cohort analysis. J Plast Reconstr Aesthet Surg [Internet]. 2023 [acesso 12 out 2025];86:150-4. DOI: 10.1016/j.bjps.2023.06.057
13. Triana L, Huatuco RMP, Campilgio G, Liscano E. Trends in surgical and nonsurgical aesthetic procedures: a 14-year analysis of the International Society of Aesthetic Plastic Surgery-ISAPS. Aesthetic Plast Surg [Internet]. 2024 [acesso 12 out 2025];48(20):4217-27. DOI: 10.1007/s00266-024-04260-2
14. CFM e entidades de especialistas apontam procedimentos estéticos invasivos que devem ser feitos apenas por médicos. Portal CFM [Internet]. Notícias; 27 jun 2024 [acesso 11 nov 2025]. Disponível: https://tinyurl.com/3966y5ks
15. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-198/2019, de 29 de janeiro de 2019. Reconhece a harmonização orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, 2019 [acesso 14 nov 2025]. Seção 1. Disponível: https://tinyurl.com/4c3ufehz
16. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anvisa interdita cosméticos usados irregularmente como injetáveis. Gov.br [Internet]. Notícias; 2023 [acesso 11 nov 2025]. Disponível: https://tinyurl.com/yc6x263b
17. Oliveira GV, Cordeiro AAR, Portela LC, Hexsel D, Palermo E, Ravelli FN *et al*. Impact of unlawful aesthetic practices in brazil: a multicenter survey on complications and the need for regulatory reform. Dermatol Surg [Internet]. 2025 [acesso 11 nov 2025];52(2):164-68. DOI: 10.1097/DSS.0000000000004774
18. Di Santis EP, Hirata SH, Di Santis GM, Yarak S. Adverse effects of the aesthetic use of botulinum toxin and dermal fillers on the face: a narrative review. An Bras Dermatol [Internet]. 2025 [acesso 11 nov 2025];100(1):87-103. DOI: 10.1016/j.abd.2024.04.007
19. Diwan Z, Trikha S, Etemad-Shahidi S, Parrish N, Rennie C. Evaluation of current literature on complications secondary to lip augmentation following dermal filler injection. J Clin Aesthet Dermatol [Internet]. 2023 [acesso 11 nov 2025];16(7):26-33. DOI: 10.1016/j.abd.2024.04.007

20. CFM atualiza resolução da publicidade médica. Portal CFM [Internet]. Notícias; 12 set 2023 [acesso 11 nov 2025]. Disponível: https://tinyurl.com/32u37fes

21. Conselho Federal de Medicina. Resolução n° 2.336, de 13 de setembro de 2023. Dispõe sobre publicidade e propaganda médicas. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, p. 312, 2023 [acesso 11 nov 2025]. Seção 1. Disponível: https://tinyurl.com/4at8jk3r

Victória Hanel Dezan – Graduada – victoriahdezan@hotmail.com
0009-0000-0702-1523

Pietra Franke de Oliveira – Graduada – pietrafranke@gmail.com
0009-0009-2513-229X

Kátia Sheylla Malta Purim – Doutora – kspurim@gmail.com
0000-0001-9982-6408

Thiago Arahn Detoni – Doutor – tdetoni@up.edu.br
0000-0002-3510-6492

Renato Nisihara – Doutor – renatonisihara@gmail.com
0000-0002-1234-8093

Correspondência
Renato Nisihara – Departamento de Medicina, Universidade Positivo. Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 - Campo Comprido. CEP 81280-330. Curitiba/PR, Brasil.

Contribuição dos autores
Victória Hanel Dezan, Pietra Franke de Oliveira e Katia Sheilla Malta Purim: conceitualização; metodologia; investigação; análise formal; redação – rascunho original; redação – revisão e edição. Thiago Arahn Detoni e Renato Nisihara: conceitualização; metodologia redação – rascunho original; redação – revisão e edição.

Disponibilidade de dados: Todos os dados utilizados ou gerados na pesquisa estão integralmente descritos e apresentados no corpo do artigo.

Editora responsável: Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro

Recebido: 13.1.2026
Revisado: 29.5.2026
Aprovado: 22.6.2026